

CAMINHO DE VOLTA

Corumbá (MS) — O candidato da frente de esquerda à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), atacou mais uma vez a política de privatização do governo federal. Ao visitar ontem em Corumbá a Ferrovia Novoeste, privatizada em junho de 1996, Lula prometeu retomar a empresa, caso vença a eleição, se o governo não forçar a empresa a cumprir as metas do acordo de privatização. “Esse governo não tem capacidade punitiva e de fiscalização”, acusou.

Segundo sindicalistas do setor, até agora a Novoeste não cumpriu nenhuma das metas a que se propôs. Para o candidato petista, se os empresários não cumprirem o acordo, os funcionários da ferrovia “podem e devem exigir do presidente Fernando Henrique Cardoso a retomada da empresa”.

Em seu discurso para os funcionários da companhia, Lula usou a situação da ferrovia para prever o que poderá ocorrer com as empresas de telecomunicações. “Se o governo não consegue fiscalizar ferrovia vendida para empresa nacional, como vai fiscalizar empresas cujas sedes estão na Espanha, em Portugal, na Itália”, argumentou.

Segundo relatório do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias de Bauru e Mato Grosso do Sul, um dos compromissos da Novoeste era atingir a meta de transporte de 2,1 milhões de toneladas por quilômetro no primeiro ano e aumentar esse índice para 2,2 milhões no segundo ano. Porém, o resultado do primeiro ano foi o transporte de 1,570 milhão de toneladas.

Além disso, uma das exigências da empresa vencedora da licitação era não adquirir a ferrovia com quadro de pessoal superior a 1,8 mil funcionários. Para atender à exigência, o governo o antigo quadro de 4,5 mil empregados para 1,8 mil. “Agora o número de funcionários não chega a 600”, denunciou Anésio Guilherme da Fonseca, diretor do Sindicato.

MAIS CRÍTICAS

Ele informou que a empresa também não conseguiu elevar a velocidade máxima da malha, que era de 40 quilômetros por hora como havia sido comprometido. Em vez disso, a Novoeste reduziu a velocidade para 25 quilômetros por hora, afirmou Fonseca.

Os sindicalistas reclamam que a

Jobédison Alves 25.8.98



Lula comemorou o apoio declarado a sua candidatura por Francisco Rossi, candidato do PDT ao governo de São Paulo

média de acidentes de trabalho aumentou de 30 por mês para 34 depois da privatização.

Sobre nova queda na Bolsa de Va-

lores de São Paulo, registrada ontem, Lula criticou o que chamou de tripé da política econômica do governo federal: juros altos, câmbio sobreval-

rizado e importações de estar deixando o Brasil vulnerável. E defendeu o estímulo à produção na indústria, à agricultura e às exportações.

Lula também acusou o Banco Central de não divulgar todas as informações relativas aos indicadores econômicos. “A informação, segundo o próprio governo, é a alma da política econômica, mas nós não recebemos os números corretos”, reclamou. “O governo mantém os números como se fossem segredos de Estado.”

O candidato das esquerdas à Presidência da República também criticou as declarações do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) no programa eleitoral do presidente Fernando Henrique Cardoso veiculado na terça-feira, de que o governo de Lula seria “o caos”. Segundo Lula, o caos seria a continuação do “tipo de gente” que hoje administra o Brasil. “Entre os quais, ele mesmo”, referindo-se a ACM.

Lula comemorou o fato de o candidato líder nas pesquisas para a sucessão em São Paulo, Francisco Rossi (PDT), ter declarado voto a seu favor durante o debate de terça-feira na TV *Bandeirantes*. O pedetista vinha evitando associar sua imagem à do petista e chegou a declarar que não subiria em seu balanque.